



Percepção dos Pais Acerca da Autoestima de Crianças em Idade Escolar, Relacionada a Estética do Sorriso

Cíntia Lima Alves¹, Edite Novais Borges Pinchemel²

Resumo: Os dentes decíduos precisam de cuidados tanto quanto os permanentes e a falta de cuidado durante esse processo pode impactar na autoestima e convivência social da criança. A percepção dos pais, em relação as alterações da estética do sorriso de seus filhos, muitas vezes passam despercebidos, podendo levar a um trauma psicológico. Este estudo tem como objetivo verificar a percepção dos pais acerca da importância da autoestima da criança em idade escolar, no que se refere à sua estética dental.

Palavras-chave: *Bullying*; Estética Dentária; Odontopediatria.

Parents' Perception of Self-Esteem in School-Age Children Related to Smile Aesthetics

Abstract: Primary teeth need care as much as permanent ones, and the lack of care during this process can impact the child's self-esteem and social life. Parents' perceptions of changes in the aesthetics of their children's smiles often go unnoticed, which can lead to psychological trauma. This study aims to verify the parents' perception of the importance of school-age children's self-esteem, with regard to their dental esthetics.

Keywords: *Bullying*; Dental Aesthetics; Pediatric Dentistry.

Introdução

O Brasil é um dos países que apresenta os maiores índices de procedimentos estéticos por ano (HUANG; CORONELL, 2019), devido a busca incessante em atender os padrões estéticos impostos pela sociedade, os indivíduos passam a realizar intervenções em busca de uma aparência estética satisfatória (MAIA *et al.*, 2020).

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. cintialimaa@yahoo.com.br;

²Professora de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. editenbpinchemel@gmail.com.

Assim, ao notarem a intensa busca dos pais pela aparência, as crianças passam a reproduzir o mesmo comportamento de apreciação ao aspecto físico, mesmo que não possuam idade suficiente para o despertar da valorização da estética, passam a valorizar sistematicamente os parâmetros físicos impostos (DIAS *et al.*, 2020).

As ocorrências de alterações bucais podem provocar o comprometimento funcional e estético do indivíduo causando repercussões físicas e emocionais, de tal modo durante a infância é comum o surgimento de cáries, traumas e apinhamento dental devido a troca dos dentes decíduos pelos dentes permanentes. Os fatores apresentados tendem a gerar impactos estéticos momentâneos na criança que ainda está em desenvolvimento, o que pode resultar insatisfação estética durante a infância (NOBREGA; BARBOSA; BRUM, 2020)

O julgamento estético durante a infância possui uma relação expressiva com a prática de *bullying* que pode ser conceituado a partir da prática de agressões físicas, psicológicas e emocionais de forma intencional realizadas de forma repetitiva contra um igual sem motivação evidente, tais agressões tendem a ser realizadas em ambiente escolar distantes da presença de adultos (SILVA *et al.*, 2019). Freud (1950) afirma que o inconsciente do indivíduo pode armazenar conflitos vivenciados durante a infância transformando-os em um trauma que ocasiona um possível desajuste psíquico, assim as marcas geradas neste período são recordadas de maneira definitiva e podem influenciar na auto-aceitação (ZAVARONI; VIANA, 2015).

A prática de *bullying* entre crianças relacionada a aparência estética dental é comum e as principais consequências compreendem na baixa autoestima do escolar seguido por problemas de relacionamento, comportamento agressivo e em seus ápices, pensamentos suicidas (MOREIRA *et al.*, 2015). Neste contexto, a maioria das vítimas dessas práticas não costumam reagir ou falar sobre a agressão sofrida aos seus pais, ou responsáveis, tais fatores são justificados devido pouca percepção que a família possui em relação ao *bullying* e a minimização em relação à gravidade de sua prevalência, deste modo adotam medidas insuficientes para a redução ou controle das práticas sofridas pela criança (ALVES *et al.*, 2020).

A percepção dos pais quanto a autoestima relacionada a estética do sorriso e dos dentes da criança em idade escolar é de extrema importância, tendo em vista que as ações adotadas pela família, diante a essas práticas de agressão podem auxiliar na adoção de estratégias eficazes para dar suporte emocional a criança durante este processo, de tal modo o apoio dos pais pode ser decisivo para prevenção e enfrentamento dessas práticas, onde seu filho pode ser o autor ou a vítima (FRANZI; BOFFI, 2017).

A Odontopediatria também possui papel fundamental frente ao controle das práticas de *bullying*, pois o Odontopediatra consegue distinguir uma criança que apresenta potencial para sofrer tais práticas, como a ocorrência de dentes anteriores cariados, fraturas coronárias visualmente extensas, manchas nítidas de fluorose e uso de aparelhos dentários salientando os extraorais. Deste modo o profissional deve orientar aos pais a necessidade de reabilitação imediata da criança em casos de cárie ou trauma, atentando-se para a importância da estética e função, de tal modo indicar o apoio psicológico e atenção quanto o padrão de comportamento do escolar, compreendem algumas das obrigações do cirurgião dentista (DE ALMEIRA; DE CARVALHO, 2020).

O tema deste trabalho é relevante, pois os pais ou responsáveis devem estar inteirados acerca da rotina escolar dos filhos e as possíveis alterações no seu dia a dia. Neste sentido, a potencial prática do *bullying* apresenta consequências para a vítima, justificando um estudo aprofundado acerca da agressão supracitada e a sua relação com a estética dental. Certamente, tal realidade é identificada nos relatos de prática de *bullying*, mediante a percepção dos pais ou responsáveis. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura baseada nos estudos científicos para avaliar a percepção dos pais acerca da importância da autoestima da criança em idade escolar, no que se refere à sua estética dental.

Materiais e Métodos

O levantamento de dados desta revisão de literatura foi baseada em uma pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada *online*, utilizando as principais bases de dados em saúde mundiais, como: Pubmed (www.pubmed.org); Scielo (<https://scielo.org/>); BVS Brasil (<http://brasil.bvs.br/>) e LILACS (<https://lilacs.bvsalud.org/>), considerando estudos publicados entre 2018 a 2021.

Como estratégia de busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências e Saúde (DecS): “*Bullying*”, “estética”, “percepção”, “odontopediatria”, “trauma psicológico”, assim como a respectiva tradução dos termos em inglês: “*Bullying*”, “*aesthetics*”, “*perception*”, “*odontopediatrics*”, “*psychological trauma*”, utilizando operadores booleanos como “*And*” e “*Or*” entre os termos. Os critérios de inclusão partiu de artigos publicados entre 2018 a 2021 na língua portuguesa e inglesa e que apresentassem conteúdo disponível *online* de forma integral. Foram selecionados como amostra do estudo: revisões simples, sistemáticas e integrativas, pesquisas aplicadas, estudos randomizados,

descritivos, observacionais e relatos de caso. Nesse contexto não foram incluídos no presente estudo: livros, capítulos de livro, resumos de anais de congresso, estudos experimentais, monografias e teses.

Para catalogação e gerenciamento foi utilizado o software Mandely Desktop® (2011) com o objetivo de realizar a padronização de referências, exclusão de artigos duplicados, aplicação dos filtros de inclusão e exclusão e a criação de uma biblioteca virtual.

A busca nas plataformas apresentadas, totalizou 147 artigos. Após a leitura do título foram excluídos 54 artigos. Posteriormente foi realizada a leitura do resumo que oportunizou realizar a exclusão de 26 artigos, assim como a leitura integral dos estudos restantes possibilitou excluir 30 artigos, totalizando 37 artigos que corroboraram para a construção da presente pesquisa bibliográfica.

Revisão de Literatura

As alterações estéticas faciais costumam exercer um impacto expressivo sobre a qualidade de vida dos indivíduos em decorrência do comprometimento psicossocial que provoca, abalando diretamente a autoestima do indivíduo (MARTINS; FERREIRA, 2020). A terminologia: percepção deriva do latim *perceptions*, que significa compreender, ato ou efeito de perceber, entender o sentido de algo através das sensações apresentadas ou até mesmo por meio da inteligência (VIEIRA *et al.*, 2018).

Durante a infância a percepção dos pais para com seus filhos, quanto a deficiências estéticas, são de fato comprometidas, pois Assis *et al.* (2018) afirmam o senso de estética compromete-se em decorrência dos sentimentos excessivos de amor e superproteção, que geralmente se instalam durante a gestação, após o nascimento e por toda vida dos seus filhos. A dificuldade em assumir assimetrias estéticas em crianças tendem a postergar a procura por tratamento corretivo, assim a demora para intervenção pode conferir maior complexidade na realização do tratamento, comprometendo o prognóstico posteriormente apresentado (PINTO *et al.*, 2017). A psique afirma que os sentimentos relacionados a ausência de percepção quanto ao desfavorecimento ou desproporcionalidade estética está associada a expectativas que os pais sentem em relação a criança, além da alteração hormonal como estrogênio e testosteronas que se apresentam em alta (SOUZA; MARANHÃO, 2018)

No período gestacional, alterações hormonais fisiológicas intensificam a produção de estrogênio e testosterona, substâncias neuroquímicas responsáveis por diversas alterações sistêmicas e locais, acometendo até mesmo a cavidade bucal, tornando-a mais propensa a alterações como cárie e doenças periodontais. Os mesmos hormônios são observados nos pais, que com o nascimento do bebê inicia a produção de estrogênio e testosterona, sendo o estímulo provocado devido as novas funções que deve andar, agora como pai. Estudos apresentam que a presença intensa dos hormônios supracitados podem influenciar sobre a percepção dos pais acerca da aparência estética do bebê, que em decorrência da alta presença das substâncias neuroquímicas, passam achar a criança e tudo que a cerca, extremamente belo e sem variações (SOUZA; MARANHÃO, 2018; SILVA *et al.*, 2019; SANTOS; CUNHA PEREIRA, 2020; ALVES, 2020; SILVA; LEITE; MARTINS, 2018).

A criança que possui alterações estéticas faciais tende a apresentar dificuldades frente as relações interpessoais, isso se dá em decorrência das diferenças que apresenta, o que geralmente se relaciona com práticas de segregação, exclusão e *bullying*. Nesse contexto a percepção dos pais ocorre quando são notadas variações emocionais na criança, que são consequência das situações sofridas em ambientes sociais (ANDRADE *et al.*, 2020).

A percepção dos pais também podem ser influenciadas quanto a idade da criança, sendo que nos primeiros momentos de vida pela alteração hormonal que ocorre, a dificuldade em identificar alterações estéticas faciais nos filhos, porém com o passar dos meses e anos juntamente com a interação social da criança, se tornam perceptíveis para os pais, possíveis variações, porém o autor salienta que existe uma discrepância entre afirmar a relevância da estética facial, e de fato se atentar para a influência e impacto que essa exerce sobre o seu próprio filho (CUNHA *et al.*, 2018).

Na odontologia, a estética está diretamente associada a função, o que significa que de maneira geral, quando ocorre o comprometimento funcional, geralmente ocorrem alterações estéticas associadas (SÁ OLIVEIRA *et al.*, 2020). Durante a infância variações no crescimento facial ou mudanças na arcada dentária mista, são processos fisiológicos, porém a ocorrência de traumas que provocam a perda do elemento permanente, alteração da coloração dentária, uso de recursos corretivos com aparelhos ortodônticos, provocam comprometimento estético e funcionais do paciente, que geralmente nota a relevância da estética relacionada ao comprometimento funcional (PAIVA; ZEN ; SILVA , 2021).

Para que sejam prevenidas possíveis alterações funcionais e estéticas se faz necessária a realização do atendimento odontológico ainda no período intrauterino, o então chamado pré-

natal odontológico, que tem como objetivo promover e prevenir a saúde da gestante e do bebê, assim como se faz necessária a realização do acompanhamento com Cirurgião-Dentista desde os primeiros meses de vida, partindo da premissa que a Odontologia deve ser vista através do prisma preventivo, evitando possíveis diagnósticos tardios, que podem comprometer o prognóstico (GONÇALVES; SONZA, 2018).

A autoestima infantil também necessita de cuidados, além disso, é necessária a realização de debates acerca dessa temática, tendo em vista que práticas relacionadas a segregação durante a infância impactam negativamente durante a vida adulta dos indivíduos. A autoestima envolve diversos fatores, e a saúde bucal também está relacionada, pois a estética dental é um dos responsáveis pela forma que o indivíduo é visto pela sociedade (ATAÍDE VIEIRA; FREITAS, 2017).

Durante a infância, as crianças costumam valorizar a aparência (ao seu modo, diferentemente dos adultos), e precisam se sentir bem em relação a sua própria autopercepção. Os estudos de Buss; Stoltz (2020) afirmam que as crianças com idade entre três e quatro anos costumam relacionar a beleza com a afetividade, ou seja, comumente a criança tende a relacionar alguém por quem nutre um sentimento intenso à extrema beleza, assim como a criança tende a associar a pessoas feias com maus comportamentos como: bater, morder, falar besteira ou fazer bagunça.

Buss; Stoltz (2020) afirmam que as crianças, por volta dos seis anos de vida passam a associar a beleza com alguém que tomou banho, penteou o cabelo, ou que usou maquiagem, sendo que durante esse período poucas delas ainda associam a beleza ao comportamento, além disso é nessa fase que as crianças passam, segundo os autores, a apresentar comportamentos tendenciosos relacionados ao apelo estético imposto pela sociedade, como: preferir alguém com pele mais clara, cabelo mais liso e corpo mais magro, assim como é afirmado pelos autores, que nessa fase a criança associa alguém “feio” como um indivíduo que não cuida do cabelo, usa roupas rasgadas ou é mal educado (a).

Buss; Stoltz (2020) afirmam que por volta dos dez anos, as crianças costumam associar a necessidade da beleza com a aceitação, assim entende-se que a criança busca atender os padrões impostos com o objetivo de não ser julgado, segregado, acrescentando ainda, segundo o autor, posicionamento das próprias crianças, que afirmam acerca de possuir uma boa aparência: “é melhor, se não as pessoas vão ficar julgando” [...] “... se não as outras pessoas não vão gostar e querer ficar perto de você...” [...] “Várias pessoas gostam de gente arrumada, bonita” [...] “Porque ser bonito é mais fácil de achar marido ou mulher, né?!” .

A estética dental é de grande importância para os indivíduos, sendo que, de forma geral, o sorriso é um dos primeiros fatores observados entre as pessoas. Durante a infância, a perda dos elementos decíduos normalizam a alteração entre crianças e a percepção dos adultos, porém variações a normalidade como mal oclusões, cáries evidentes (incisivos), traumas (dentes quebrados), uso de aparelho, podem ser fatores que influenciem a autopercepção das crianças quanto a estética, assim como impeçam as mesmas de serem aceitas pelos demais (DA COSTA *et al.*, 2019).

Segundo da Silva (2019), a perda precoce dos dentes decíduos anteriores é frequente na clínica odontopediátrica e está associada a processos de cáries extensas ou traumas dentários. Nesses casos, a reabilitação protética é fundamental para a manutenção do espaço até a irrupção dos sucessores permanentes, evitando prejuízos futuros, devolvendo a autoestima e a mudança do comportamento da introversão das crianças.

O bullying é definido como uma prática de ações verbais ou físicas de forma intencional e recorrente entre indivíduos pertencentes a um mesmo grupo de relações interpessoais. A origem da palavra *bullying*, vem da palavra inglesa *bully*, que significa “brigão”, a terminologia foi adotada pela primeira vez, por volta de 1970 pelo psicólogo Dan Olwe (REISEN; SANTOS NETO, 2018).

A prática de bullying está diretamente relacionada a infância e adolescência, pois esses períodos são altamente marcados pela ânsia da autoafirmação e insegurança, assim como a escola é um ambiente onde o contato entre crianças e adolescentes é mais comum e a prática de situações relacionadas ao *bullying* apresentam maior ocorrência, assim como o praticante do *bullying* costuma realizá-lo com alguém que apresente algo diferente dos demais, sendo que as suas ações buscam maior aceitação e popularidade no grupo aos qual se insere (MARTINS *et al.*, 2020).

As crianças ou adolescentes vítimas de *bullying*, tendem a apresentar diversas alterações psicoemocionais que tendem a refletir por toda a vida da mesma, assim sintomas como: rejeição a frequentar a escola; comportamentos tendenciosos relacionados a isolamento social; ausência de apetite; ansiedade; perda de sono; enxaqueca; mal desempenho escolar; episódios de febres e tremores (BRANDT; SILVA PADILHA, 2020).

A relação entre o *bullying* e as alterações odontológicas estão associadas a estereótipos de variações a normalidade que não são identificadas comumente na população, assim maloclusões, tratamentos ortodônticos, cáries evidentes são considerados como alguns dos desencadeadores odontológicos da prática de *bullying* (SILVA *et al.*, 2018).

Santos Nascimento *et al.* (2021) afirmam que a aparência dentária está associada a autoestima, tendo em vista que quando um indivíduo apresenta alterações odontológicas evidentes, ocorrem de forma sequencial o comprometimento da autoestima do paciente, deste modo o autor afirma que mesmo durante a infância, um dos requisitos básicos para satisfação estética, consiste na harmonia dos elementos dentários, sendo então um sorriso estético um dos principais fatores de otimização do convívio social.

O papel dos pais frente a prática de *bullying* na escola é de grande relevância, pois é a partir da sua percepção que são estabelecidas estratégias para planejamento resolutivo da problemática. Nesse contexto, Faria (2020) afirma que o comportamento ativo dos pais frente as práticas de segregação em relação a estética, seja essa odontológica ou não, podem formalizar certa resistência quando a criança ou adolescente estiver sobre a prática de *bullying*.

Santos *et al.* (2021) afirmam que um relacionamento prejudicial com os pais podem contribuir para maximização do risco de *bullying*, assim participação dos responsáveis bem somado a estabilidade no relacionamento, associado ao amparo as necessidades básicas, conferindo cuidado, confiança e segurança , além da estimulação da autoestima da criança, podem auxiliá-la, tornando-a segura e preparada para possíveis problemas relacionados as práticas de *bullying*.

Discussão

A percepção dos pais, em relação a possíveis alterações da estética do sorriso de seus filhos, muitas vezes são comprometidas pela relação estabelecida, e das possíveis alterações hormonais que ocorrem durante a gestação, porém apesar disso Pinto *et al.* (2017) afirmam que os pais de forma geral, costumam perceber variações a normalidades expressivas em seus filhos, porém o período da percepção pode ser decisivo para o diagnóstico.

A afirmação supracitada, é confirmada por Di Blasio *et al.* (2009) que avaliaram a percepção de 1.214 pais sobre a estética facial das crianças e as áreas do rosto consideradas como as mais importantes esteticamente. A maioria dos responsáveis mostraram atenção para as deformidades craniofacial de seus filhos e considerou o papel do pediatra muito importante no diagnóstico precoce. As áreas do rosto citadas como as mais importantes foram dentes, olhos e nariz. Foi constatado que o sorriso harmonioso e o arco dentário foram considerados fundamentais para as relações sociais. Por fim, apesar da opinião pública, os adultos não se

preocuparam apenas com a saúde geral e o crescimento de seus filhos, mas também sobre sua estética facial.

Durante a infância, frases que demonstram a insignificância conferida a arcada dentária decídua, são constantemente repetidas, porém os elementos decíduos são decisivos para desenvolvimento do sistema estomatognático como um todo, além de funcionar como mantenedor de espaço para os dentes permanentes para que os mesmos erupcionem de forma adequada. Devido a relevância da arcada decídua, espera-se que os pais confirmem a relevância que adequada para essa arcada, sendo então necessária uma observação específica para controle de alterações específicas (PAIVA; ZEN ; SILVA , 2021).

Estudos aplicados por Oliveira *et al.* (2020), que objetivou avaliar a percepção dos pais acerca da importância dos dentes decíduos, apresentou resultados surpreendentes, onde todos os pais entrevistados para compor a amostra relataram saber da importância da dentição decídua, além disso 97% demonstraram conhecimento do conceito da doença cárie. Assim o autor complementa que é comum os pais desconhecerem a gravidade dos problemas dentários até os filhos desenvolverem sintomas como dor ou estética prejudicada, desta maneira, é importante que os pais obtenham conhecimentos relacionados á saúde bucal na infância para promover os cuidados necessários.

Os dentes decíduos também precisam de cuidados tanto quanto os dentes permanentes. A falta de cuidado desse processo pode resultar em problemas de autoestima e mudanças no comportamento da criança que podem provocar traumas psicológicos futuros. Severo Reis *et al.*(2020) realizou um estudo sobre as consequências da negligência da saúde bucal em dentes decíduos e foi relatado que a ocorrência de perdas precoces de dentes decíduos pode ocasionar transtornos comportamentais e alterações no desenvolvimento da oclusão futura, o que pode dificultar a fonética, função mastigatória e todo o sistema estomatognático da criança. Portanto, a conduta adotada pelos pais ou responsáveis é o que vai definir a condição bucal da criança e sua qualidade de vida.

Apesar da associação entre a criança e a estética serem apresentadas em literatura, à partir da pré-adolescência em idade cronológica, atualmente em decorrência do grande apelo estético presente na sociedade, cada vez mais cedo passa ser mais significativo para crianças serem aceita e desejam estarem incluídas nos estímulos estéticos. Os dentes são um dos principais fatores observados na aparência visual, deste modo é comum que alterações significativas comprometam a autoestima da criança em idade escolar.

O fator apresentado é confirmado por Agou *et al.* (2008), pois os autores objetivaram avaliar em uma pesquisa, a relação da autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em uma amostra de crianças que buscam tratamento ortodôntico, assim foi realizado um estudo transversal com crianças de 11 a 14 anos. A análise evidenciou que o impacto da má oclusão na qualidade de vida é significativo em crianças com baixa autoestima.

Segundo Dos Santos Nascimento *et al.* (2021) em um estudo realizado, constatou que a estética dental é capaz de proporcionar um melhor convívio social e uma autoconfiança para o indivíduo, quando ela for comprometida, pode resultar em desajustes que vão influenciar todos os setores da vida do indivíduo, inclusive ser fator de reforço para estimularem o *bullying*. Esta prática pode levar o indivíduo a ficar cada vez mais infeliz, insatisfeito e frustrado consigo.

Mediante as afirmações de Segundo Dos Santos Nascimento *et al.* (2021), é possível complementar através das observações de Faria (2020), que aborda sobre a percepção dos pais acerca da relevância da estética do sorriso de sua crianças em idade escolar, sendo que, segundo o autor, quando essa percepção está comprometida, é natural que a criança passe a sofrer práticas de segregação, tendo em vista a evidencia da estética bucal, somada ao fator de que o *bullying* em idade escolar é de fato mais intensificado, assim, a criança se torna vítima de alterações fisiológicas ou adquiridas que podem ser minimizadas, sendo necessária a realização de estímulos por parte dos pais .

No relato de caso de Dantas *et al* (2020), apresenta um paciente do sexo masculino de 9 anos, que compareceu à consulta odontológica, 6 meses após o trauma nos elementos 11 e 21. O principal motivo da consulta foi o *bullying*. O atendimento realizado impactou positivamente na autoestima da criança, devolvendo espontaneidade do seu sorriso através de uma alternativa terapêutica conservadora. O odontopediatra possui um papel importante ao devolver função e estética para o paciente que relata *bullying*, porém, deve haver também participação dos pais nesse processo para procurar ajuda psicológicas.

Em Dantas *et al* (2020), são reiterados por Santos Nascimento *et al.* (2021) que afirmam acerca da relação entre a autoestima e a estética odontológica, pois para o autor independentemente da idade do indivíduo, o comprometimento estético funcional provoca alterações da autoestima, reforçando então a necessidade da atenção dos pais e o papel da Odontopediatria.

Considerações Finais

A elaboração do presente estudo permite concluir que a relação emocional entre pais e filhos, exerce influência sobre a percepção dos mesmos acerca das alterações estéticas que a criança em idade escolar tende apresentar, porém este comprometimento está associado a alterações hormonais, que não permitem aos pais, identificarem o impacto que alterações na estética do sorriso, provocam sobre as crianças.

É necessário desmistificar a crença de que a arcada decídua ou mista, podem apresentar extensas alterações, ou que a função e estética dental em crianças não apresenta relevância, pois este fator pode gerar impactos emocionais que tendem a se perpetuar durante a fase adulta do indivíduo.

A Odontopediatria tem um papel de grande relevância frente a problemática levantada pelo estudo, pois é necessário conscientizar a necessidade das práticas odontológicas de prevenção a saúde, e não tão somente a práticas curadoras, além disso estímulos relacionados aos fatores apresentados podem aguçar a percepção dos pais, evitando assim o comprometimento da autoestima da criança.

Referências

AGOU, Shoroog et al. Impact of self-esteem on the oral-health-related quality of life of children with malocclusion. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 134, n. 4, p. 484-489, 2008.

ALVES, Dayanne Oliveira et al. Malocclusão e bullying em adolescentes escolares. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e699108403-e699108403, 2020.

ALVES, Cristiane Nassar. A mulher climatérica: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Estudos em Sexualidade Volume 2**, p. 126, 2020.

ALMEIDA, Diêgo Alexandre Macedo; DE CARVALHO, Milena Tavares. Retenção Prolongada Dentária e sua Relação com Aspectos Psicossociais no Desenvolvimento Infantil: Relato de Caso/Prolonged Dental Retention and its Relationship with Psychosocial Aspects in Child Development: Case Report. **ID on line Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 560-569, 2020.

ANDRADE, Mateus Araújo et al. Relação entre oclusopatias e hábitos parafuncionais na primeira infância. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e484974260-e484974260, 2020.

ASSIS, Maíra Macário de et al. Excesso de peso, ambiente percebido e privação social: um estudo da percepção de pais ou responsáveis. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 4, p. 466-473, 2018.

DE ATAÍDE VIEIRA, Patrícia Lorrane Rodrigues; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA. **REVISTA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO**, v. 2, n. 1, p. 108-119, 2017.

BARASUOL, Jéssica Copetti et al. The perception of caregivers of poor oral health of their children and its related clinical conditions. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

BRANDT, Andressa Grazielle; DA SILVA PADILHA, Patrícia Sabrine. Bullying: conceituação, seus tipos e suas consequências para as vítimas e agressores. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

BOFFI, Jenefer Carina; FRANZIN, Lucimara Cheles da Silva. Bullying e a atuação da Odontologia. **Revista uningá review**, v. 29, n. 2, p. 38-41, 2017.

BUSS, Juliana; STOLTZ, Tania. PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE PADRÕES DE BELEZA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.

CUNHA, Larissa Moreira et al. Percepção dos pais sobre a qualidade de vida e o impacto negativo de saúde bucal em crianças atendidas na Unicatólica. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, v. 4, n. 1, 2018.

DANTAS, Maria Vitoria Oliveira et al. Reabilitação estética por meio de restauração direta em paciente pediátrico vítima de trauma dental: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e3903-e3903, 2020.

DIAS, Gisele Fernandes et al. Reabilitação estética e funcional em paciente com cárie precoce da infância: relato de caso. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 3, p. 314-22, 2019.

DI BLASIO, A. et al. Facial aesthetics and childhood. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 10, n. 3, p. 131, 2009.

DE FARIA, Jeana Taize. O papel dos pais no desenvolvimento da resiliência em vítimas de bullying escolar. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 12, n. 31, p. 01-14, 2020.

GONÇALVES, Patrícia Moreira; SONZA, Quéli Nunes. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n. 2, p. 20-32, 2018.

HUANG, Francis L.; CORNELL, Dewey G. School teasing and bullying after the presidential election. **Educational Researcher**, v. 48, n. 2, p. 69-83, 2019.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi et al. Padrões de beleza, feminilidade e conjugalidade em princesas da disney: uma análise de contingências. **Diversidade e Educação**, v. 8, n. Especiam, p. 123-142, 2020.

MARTINS, Roseneide da Silva Gusmão; FERREIRA, Zamia Aline Barros. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher/The Importance of Aesthetic Procedures in Women's Self-Esteem. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 53, p. 442-453, 2020.

MOREIRA, Andressa Ferreira et al. Impacto da má oclusão na dentição decídua e permanente na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 72, n. 1-2, p. 70-75, 2015.

NÓBREGA, Mariana Lemos; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. Implicações da perda precoce em odontopediatria. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 61-67, 2018.

NOVAES, Tatiane F. et al. Responsiveness of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS) is related to dental treatment complexity. **Health and quality of life outcomes**, v. 15, n. 1, p. 182, 2017.

OLIVEIRA, Iorrana Morais et al. Avaliação da percepção dos responsáveis por crianças na primeira infância sobre a importância da prática de higienização bucal. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 9, n. 6, p. 596-600, 2020.

PAIVA, Mayra Frasson; ZEN, Igor; DA SILVA, Isabela Ferreira. Reabilitação estética e funcional anterior em paciente com cárie precoce da infância. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 1, p. 78-81, 2021.

REIS, Nathália Luise Severo et al. CONSEQUÊNCIAS DA NEGLIGÊNCIA DA SAÚDE BUCAL EM DENTES DECÍDUOS. **Caderno De Graduação-Ciências Biológicas E Da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 2, p. 62-62, 2020.

REISEN, Andressa; DOS SANTOS NETO, Edson Theodoro. Bullying e saúde pública. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 20, n. 4, p. 4-6, 2018.

SANTOS NASCIMENTO, Brenna Caroline et al. Cúspide em garra em paciente infantil com transtornos psicológicos: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 1, p. 134-139, 2021.

SÁ OLIVEIRA, Gabriella et al. Associação entre a odontologia estética e autoestima. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 1, p. e3892-e3892, 2020.

SILVA, Catarina Sofia Maia; LEITE, Estela Carolina Castro; MARTINS, Cristina Araújo. Transição para a paternidade: mudanças hormonais no pré-natal. 2018.

SILVA, Lorena Fonseca et al. Reabilitação estético-funcional em odontopediatria: relato de caso. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 48, n. Especial, p. 76-0, 2019.

SILVA, Priscila Vieira et al. Aesthetic-Functional Fixed Appliance as Treatment of Premature Loss of primary Anterior Teeth. **Journal of Health Sciences**, v. 21, n. 5, p. 454-458, 2019.

DA SILVA, Herica Myllena Correia et al. FRENECTOMIA LINGUAL COMO UMA SOLUÇÃO DE BULLYING NA ESCOLA: RELATO DE CASO. **Jornada Odontológica da Liga de Diagnóstico Oral e Maxilofacial**, v. 2, 2018.

SILVA, Catarina Sofia Maia; MARTINS, Cristina Araújo. A perspectiva neuro-hormonal da paternidade: uma revisão. 2018.

SOUZA, Marilene Alves; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. A Experiência de Amor dos Pais que tem Filhos com Deficiência no Processo de Aceitação. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 187-202, 2018.

VIEIRA, Paula Reginne et al. Qualidade de vida e percepção estética da cárie dentária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, 2018.

ZAVARONI, Dione de Medeiros Lula; VIANA, Terezinha Camargo. Trauma e Infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 331-338, 2015.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Cíntia Lima; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. Percepção dos Pais Acerca da Autoestima de Crianças em Idade Escolar, Relacionada a Estética do Sorriso. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 823-836, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/06/2021;
Aceito 28/06/2021.